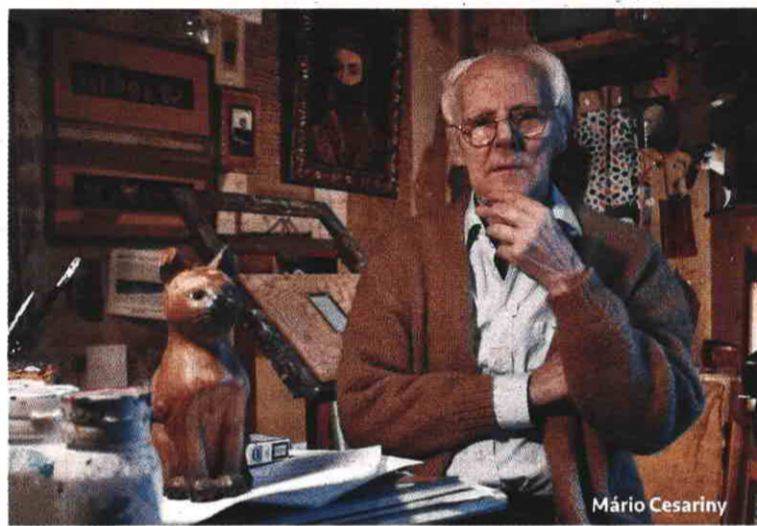


Mário Cesariny: os critérios da edição da sua *Poesia*

ANTÓNIO CÂNDIDO FRANCO

■ A reunião por Perfecto Cuadrado da *Poesia* de Mário Cesariny (MC) é um acontecimento digno de nota, já que dos poetas cruciais do seu tempo ele era o único cuja obra estava por reunir. Tínhamos duas antologias feitas pelo autor, *Poesia* (1961) e *Burlescas, teóricas e sentimentais* (1971), e uma outra, mais recente, *Uma grande razão* (2007), edição de José Manuel dos Santos. Determinante da feição antológica da primeira, cujo título podia indicar uma "obra completa", foi a decisão de só apresentar um fragmento de *Um auto para Jerusalém*, poema dramático escrito em 1946 a partir dum texto de Luiz Pacheco e só dado na íntegra em 1964. O volume agora publicado é, pois, a primeira poesia reunida de MC e, por feito já depois do falecimento do autor merece cuidada apreciação nos seus critérios de construção.

Três critérios estão hoje à disposição dos estudiosos para reunir a poesia do autor. O primeiro segue com máxima fidelidade as indicações deixadas por ele ao longo das edições feitas em vida. Este critério tem dois modos: ou editar os livros tal como ele os deu de 1950 a 2005, com as implicações que isso tem, como seja a repetição do mesmo poema em livros diferentes, ou recorrer apenas às edições que entre 1980 e 2005 ele fez na editora Assírio & Alvim. Neste caso trata-se só de reunir sete livros.



Mário Cesariny

O segundo critério é o editor assumir à sua conta a organização da obra. Basta pensar que o poeta se estreou em livro em 1950 com *Corpo visível*, poema depois integrado em *Pena Capital* (1957), e que antes disso escrevera já uma vasta coleção de poemas, que só após o final da década de 50 vieram a lume, para se ver que não é assim tão despropositado, embora os perigos sejam talvez insuperáveis, um editor arrumar à sua conta os livros deste autor segundo a data de feitura e não de edição.

O terceiro critério mistura os anteriores. Seguem-se as indicações do autor e o editor toma a liberdade de

intervir, alterando a ordem dos livros, cortando poemas e acrescentando dispersos que o autor não meteu na versão final dos livros. Outras formas de intervenção podem ter lugar.

Qual o critério escolhido para esta primeira reunião da poesia de Cesariny? O primeiro na segunda interpretação atrás apresentada – reunir num único conjunto as edições que o autor fez da sua criação entre 1980 e 2005. Também este nos parece o critério mais seguro, atendendo a que se trata de autor falecido que nunca em vida reuniu a poesia. Este critério, porém, só como declaração de princípio rege o volume. Na realidade,

esta reunião obedece mais ao terceiro critério que ao primeiro. O responsável não se limita a reproduzir as edições; toma a liberdade de intervir. Excluiu assim textos como "Um auto para Jerusalém", "A Norma de Bellini", "Titânia", o texto que começa "Para bem esclarecer as gentes...", "Consultório do dr. Pena e do dr. Pluma" e outros, todos presentes nas edições da Assírio feitas pelo autor.

É impossível nesta curta nota avaliar todas as exclusões. Limitamos-nos ao primeiro caso. "Um auto para Jerusalém" foi, nas edições da Assírio, incluído no livro *Nobilíssima visão* (1991), ao lado dos restantes poemas da fase dita neorrealista. Quais as razões que levaram o editor a retirá-lo agora do volume? A justificação é a sua integração num volume a fazer de teatro e poemas dramáticos. Caso assim seja, tínhamos então de limpar do presente tomo todos os poemas dramáticos para os integrar no futuro. É o caso do poema "Pena capital", que fechava em 1956 a 1ª edição do livro com idêntico nome. É poema dramático típico, que Manuel Grangeio Crespo chegou a pensar em palco, dando-o como um dos mais teatrais da literatura portuguesa. Caso assim se fizesse, tirando o poema, deixaríamos amputado o livro *Pena capital*, tal como se deixou mutilado *Nobilíssima visão*. Nada parece justificar a exclusão do texto, que contraria o autor e acaba por impor soluções que parecem sempre piores. O mesmo se

pode dizer, talvez até com mais motivos, para as restantes exclusões, antes de mais "Titânia".

Dá a ideia de que o primeiro critério – respeitar as opções do autor tal como ele as tomou nas edições finais – é sempre a melhor via quando se trata de reunir a poesia dum autor falecido. Transigimos, porém, na inclusão dum anexo, tal como o organizador fez, reunindo dispersos não incluídos em livro ou incluídos nas edições anteriores a 1980. Tanto o anexo como as restantes partes do livro necessitam todavia de uma exigente anotação. Mesmo em edição como esta, não crítica, é necessário facultar poema a poema informações, de modo a que o leitor possa ter ideia da sua génese, visto estarmos ante um autor que reviu sucessivas vezes as suas criações.

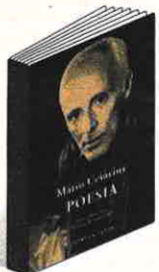
O espaço consagrado à notação é curto. Damos um exemplo. As duas notas iniciais de "Nicolau Cansado escritor" trazem a data de 1945 e assim as publicou MC na edição que delas fez na Assírio (*Nobilíssima visão*). Assim devem ficar em qualquer poesia reunida do autor. Consultadas as edições anteriores, percebemos que o publicado em 1991 não corresponde ao que as duas notas foram no livro de 1961, onde pela primeira vez surgiram. Inúmeras alterações aconteceram. Mesmo não restituindo o texto inicial, parece-nos indispensável alertar para a metamorfose textual a que o autor as submeteu. Nenhuma merece alusão no livro, ficando nós com a ideia que elas se mantiveram idênticas entre 61 e 91.

Uma última palavra para a biografia de MC de António Soares. É uma pena que se repitam erros que vêm da cronologia publicada na revista de poesia *Relâmpago* (n.º 26, 2010), também da autoria de A. Soares, que retoma a datação do volume *Mário Cesariny* (2004), catálogo da mostra de 2004/5, onde estes erros têm origem. Aponto aqui os mais significativos, na esperança que

seja possível parar a cadeia. A colaboração com a *Secura Nova*, com o nome de Mário César, não se reporta a 1945. Consultada a revista nesse ano, não há de MC qualquer colaboração. Esta só começou a 16-3-1946 para fechar em 26-4-1947. Publicou aí como crítico musical 12 textos. A colaboração com a revista *Aqui e Além*, como crítico literário, com sete curiosos apontamentos, "Notas sobre o neorrealismo português", não respeita só ao ano de 1945 mas alonga-se aos primeiros meses de 46. A visita a Pascoaes não foi em 1951 mas em março de 1950, no dia em que o poeta fez em Amarante palestra sobre o centenário de Junqueiro, que MC ouviu na companhia de Eduardo de Oliveira.

As questões atrás levantadas parecem-nos normais quando se avança em terreno quase virgem. Não impedem assim que reconheçamos o valor do trabalho do responsável pelo volume e da equipa que com ele trabalhou e o mérito indiscutível desta 1ª edição da poesia reunida de Mário Cesariny, um dos "melhores poetas pós-fernandino", como de si disse nesse admirável exercício de auto-ironia que é "Coro dos maus oficiais de serviço, na corte de Epaminondas, imperador". JL

* No nosso nº 1231, de 6 de dezembro passado, publicamos já a crítica de António Carlos Cortez a este volume de Poesia, que considerou "um dos mais importantes factos editoriais deste ano". Este texto de ACF aborda a obra sob outro ângulo, o do critério da sua organização



► Mário Cesariny
POESIA

Assírio & Alvim,
776 pp., 44 euros



PROPRIETÁRIA/EDITORIA: TRUST IN NEWS, UNIPessoal LDA.
SEDE: Rua Rodrigo Reinel, 9, 1.º - Esq. 1400-319 Lisboa.
NIPC: 514674520.
GERÊNCIA DA TRUST IN NEWS: Luís Delgado,
 Filipe Passadouro e Cláudia Serra Campos.
COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE
PROPRIETÁRIA: 10.000,00 euros
PRINCIPAL ACIONISTA: Luís Delgado (100%)
PUBLISHER: Mafalda Anjos

**JORNAL
DE LETRAS,
ARTES E
IDEIAS**

JL

DIRETOR: José Carlos de Vasconcelos



REDATORES E COLABORADORES PERMANENTES: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern, Luís Ricardo Duarte, Afonso Cruz, Agripina Carriço Vieira, André Freire, André Pinto, António Carlos Cortez, António Mega Ferreira, Boaventura de Sousa Santos, Bruno Bénard-Cuedes, Daniel Tércio, Eduardo Lourenço, Eugénio Lisboa, Fernando Guimarães, Guilherme d'Oliveira Martins, Gonçalo M. Tavares, Helder Macedo, Helena Simões, Jacinto Rego de Almeida, João Ramalho Santos, Lídia Jorge, Manuela Paraiso, Maria Alzira Selxo, Maria Emília Brederode Santos, Maria João Cantinho, Maria José Rau, Maria João Fernandes, Maria Augusta Gonçalves, Miguel Real, Miguel Sanches Neto, Onésimo Teotónio de Almeida, Paulo Guinote, Patrícia Portela, Tiago Patrício, Valter Hugo Mãe e Viriato Soromenho-Marques

OUTROS COLABORADORES: A. Campos Matos, Álvaro Laborinho Lúcio, André Pinto, António Cândido Franco, Arnaldo Saraiva, Bernardo Pinto de Almeida, Carlos Fiolhais, Carolina Freitas, Fernando J. B. Martinho, Eduardo Paz Ferreira, Francisca Cunha Régio, Gastão Cruz, Graça Morais, Hélia Correia, Inês Pedrosa, João Abel Manta, João Caraca, João Medina, José Augusto Cardoso Bernardes, José-Augusto França, José Luís Peixoto, Joaquim Francisco Coelho, José Manuel Castanheira, José Manuel Mendes, Laura Castro, Leonor Xavier, Manuel Alegre, Manuel S. Fonseca, Marcello Duarte Mathias, Margarida Fonseca Santos, Maria Fernanda Abreu, Maria Helena Seródio, Miguel Carvalho, Mário Avelar, Mário Cláudio, Mário de Carvalho, Miguel Carvalho, Nuno Júdice, Ondjaki, Pilar del Rio, Ricardo Araújo Pereira, Rocha de Sousa, Rui Canário, Sofia Soromenho, Teolinda Gersão, Teresa Toldy

PAGINAÇÃO: Patrícia Pereira

SECRETÁRIA: Teresa Rodrigues

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: Gesco

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇOS COMERCIAIS: Rua Calvet de Magalhães, nº 242, 2770-022 Paço de Arcos - Tel.: 214 698 000
 Fax: 214 698 500 - email: jl@imprensa.pt. Delegação Norte: Rua Conselheiro Costa Braga nº 502 - 4450-102 Matosinhos - Tel.: 22 043 7001

PUBLICIDADE: Tel.: 214 69 8782 - Fax: 214 698 543 (Lisboa).
 Tel.: 220 437 030 - Fax: 228 347 558 (Porto). Maria João Costa
 (Diretora Coordenadora)

Pedro Fernandes (Diretor Comercial) pedrofernandes@sic.pt; Miguel Simões (Diretor Comercial Adjunto) msimoes@imprensa.pt; João Paulo Luz (Diretor Comercial Digital) jpluz@sic.imprensa.pt; Maria João Costa (Diretora Coordenadora) mjcosta@imprensa.pt; Maria João Jorge (Diretora) mjorge@imprensa.pt; Miguel Diniz (contacto) mdiniz@imprensa.pt; José António Lopes, jalopes@imprensa.pt. Delegação Norte: Ângela Almeida (Diretora Coordenadora) aalmeida@imprensa.pt; Ilda Ribeiro (Assistente e Coordenadora de Materiais) imrribeiro@imprensa.pt

PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS: Vasco Fernandez (Diretor), Nuno Carvalho, Nuno Gonçalves, Pedro Guilhermino e Paulo Duarte (Produtores), Helena Matoso (Coordenadora de assinaturas).

SERVIÇO DE APOIO AO ASSINANTE: Tel.: 21 469 88 01
 (Dias úteis das 9h às 19h) - Fax: 214 698 501

ENVIO DE PEDIDOS: Imprensa Publishing SA - Remessa Livre 1120 - LOJA
 CTT Paço de Arcos - 2771-960 Paço de Arcos

IMPRESSÃO: Lisgráfica - Casal de Sta. Leopoldina - 2745 Queluz de Baixo

DISTRIBUIÇÃO: VASP - MLP, Media Logistics Park, Quinta do Grajal -
 Venda Seca, 2739-511 Agualva-Cacém - Tel.: 214 337 000 Pontos de
 Venda: contactcenter@vasp.pt - Tel.: 808 206 545 Fax: 808 206 133

TIRAGEM: 10 500 exemplares

Registo na ERC com o nº 107 766 - Depósito Legal nº 11 745/86
 Interditada a reprodução, mesmo parcial, de textos, fotografias ou
 ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, inclusive comerciais

"A Imprensa Publishing SA não é responsável pelo conteúdo dos anúncios nem pela exatidão das características e propriedades dos produtos e/ou bens anunciados. A respetiva veracidade e conformidade com a realidade, são da integral e exclusiva responsabilidade dos anunciantes e agências ou empresas publicitárias".

Interditada a reprodução, mesmo parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios, e para quaisquer fins, e inclusive comerciais

Estatuto editorial disponível em
<http://www.imprensa.pt/lei782015>



Assine o **JL**

Ligue já 214 698 801

Dias úteis: 9h às 19h

Vá a www.lojaimprensa.pt

1 ano 4 prestações x € 13,65* 30% desconto

2 anos 8 prestações x € 11,63* 40% desconto

*Prestações mensais sem juros, TAEG 0%

